

### **7.08.04 - Educação / Ensino-aprendizagem**

## **REDE TEMÁTICA: NA BUSCA DO CURRÍCULO CRÍTICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E IDOSOS**

Márcia Verônica de Azavêdo Bezerra<sup>1</sup>

1. Professora da Rede Municipal de Educação de Maceió – Escola Municipal Professora Hévia Valéria Maia de Amorim

### **RESUMO**

O presente estudo apresenta os resultados da implantação do currículo crítico na perspectiva de Rede Temática em uma escola pública que atende alunos da Educação de Jovens Adultos e Idosos tendo como fundamentação teórica os estudos de Paulo Freire e Antônio Fernando Gouvêa da Silva, como proposição para a construção de uma prática crítica que coloque os sujeitos trabalhadores – estudantes como protagonistas de seus processos educacionais.

**Palavras-chave:** Currículo, Educação Popular, Diálogo.

### **INTRODUÇÃO**

Este texto discorre o percurso para implantação do trabalho com rede temática em uma escola pública do município de Maceió, sob a orientação da Coordenadoria Geral da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (CGEJAI) da Secretaria Municipal de Educação de Maceió (SEMED) baseada na fundamentação teórica de Paulo Freire e Antônio Fernando Gouvêa da Silva.

Ao chegar à escola em 2008 para atuar na coordenação pedagógica já encontrei uma proposta pronta para ser desenvolvida, mas o trabalho estava parado. Então surgiram os questionamentos: Por que não há envolvimento dos professores na metodologia adotada? Qual o motivo da escola ser tão desmotivada, alunos, professores e funcionários?

Surgiram então algumas inquietações, em relação ao fazer da coordenação pedagógica e os desafios inerente a função estava posto, como função pedagógica e política, responsável em envolver todos os atores da comunidade escolar dessa ação, tornou-se essencial um debruçar sobre o que estava produzido por meio de um estudo coletivo da proposta adotada pela CGEJAI. Conforme explicita Freire: “Conhecer, na dimensão humana, (...) não é o ato através do qual um sujeito, transformado em objeto, recebe, dócil e passivamente, os conteúdos que outro lhe dá ou impõe. (...) O conhecimento, pelo contrário, exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. (FREIRE, [1969] 1992a, p. 27).

Com embasamento nos princípios da concepção de formação permanente baseada na construção de um currículo crítico fundamentado nos pressupostos da Educação Popular. Como assevera GOUVÊA, 2004, p.16 “a perspectiva que deve orientar esse processo de construção curricular fundamenta-se em referenciais éticos, políticos, epistemológicos e pedagógicos, na Teoria Crítica e na práxis da Educação Popular e Libertadora, em que o compromisso emancipatório orienta o fazer dialógico na construção de um currículo popular crítico.”

A base teórica que norteará a pesquisa se fundamentará nos textos de Paulo Freire que discorrem sobre a necessidade de uma mudança na visão não só do educando, mas do educador, de

uma educação bancária, tradicional para uma educação libertadora e Antônio Gouvêa que defende em sua tese a perspectiva de orientar o processo de construção curricular fundamentado em referenciais éticos, políticos, epistemológicos e pedagógicos e na teoria crítica da Educação Popular e Libertadora com o compromisso dialógico.

O objetivo é analisar a implantação do currículo na perspectiva da Rede Temática como um novo caminho na direção de uma formação crítica e emancipatória para as classes populares.

## **METODOLOGIA**

O trabalho com rede temática na perspectiva do currículo crítico para seu desenvolvimento se faz necessários momentos de formação continuada dos professores a fim de que seja concretizada uma mudança de comportamento e de pensamento social e filosófico. Concretizando assim, o trabalho coletivo não apenas na escola, mas também na comunidade na qual a escola está inserida, visto que, a Rede Temática parte da fala da comunidade é a escola pensando e atuando além dos seus muros.

A organização do currículo numa perspectiva segue os seguintes passos: Pesquisa na comunidade e a seleção das falas significativas. (Visão da comunidade e dos educadores). Em seguida são identificados os conflitos e contradições sociais evidenciadas nas falas, para organização dos temas geradores e contra temas. A partir dos temas geradores é organizada a Rede temática em três dimensões: material, cultural e social.

Com a redução temática chega-se a uma análise contextualizada da realidade. E são selecionados os conteúdos para organização do currículo e dos planos de aula que são elaborados em três etapas: ER – Estudo da realidade local (fala significativa), OC – Organização do Conhecimento - relação entre aspectos da macroestrutura social (local/macro) conhecimentos sistematizados, AC – Aplicação do Conhecimento - retorno à realidade local, ações sobre essa realidade a partir dos conteúdos sistematizados trabalhados em sala de aula.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

Ao longo do percurso os professores foram assumindo uma nova postura frente ao desafio da mudança da metodologia. Os grupos de estudos foram estruturados por áreas de conhecimentos nos encontros de planejamento individual e Horário de trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC). Os resultados foram aulas mais atrativas, socialização do que os professores estavam desenvolvendo em sala de aula, criando assim um ambiente de cumplicidade um elo entre os professores e as disciplinas trabalhadas.

Podemos verificar a influência da pesquisa inicial em todo o processo de construção do currículo e principalmente a devolutiva a partir da volta a realidade local para trazer a mudança no comportamento. Mas o que saltou aos olhos de todos os participantes envolvidos foi o diálogo, como mudança essencial na aprendizagem dos alunos. O diálogo na escola passou a ser o diferencial para a construção e desenvolvimento do currículo crítico. Tornando o aluno capaz de relacionar o conhecimento construído no contexto da escola com os conhecimentos adquiridos na sua vivência no contexto sociocultural onde vive.

## CONCLUSÃO

É evidente a melhoria no processo ensino aprendizagem, observando o trabalho realizado desde a seleção do material didático, elaboração dos planos de aula e a postura diante das aulas ministradas e nas proposições metodológicas baseadas em propostas contextualizadas construída a partir de um trabalho coletivo.

## REFERÊNCIAS

- FREIRE, Madalena et alii. **Avaliação e Planejamento: a prática educativa em questão**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 44 ed. RJ: Paz e Terra, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997b.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 5ed. Goiânia: Alternativa, 2004.
- SILVA, Antonio Fernando Gouvêa. **A busca do tema gerador na práxis da educação popular**. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2007.
- VASCONCELLOS, Celso S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**, 6 a ed. São Paulo: Libertad, 2006.
- VEIGA, Z. de P. A. “As instâncias colegiadas da escola”. IN: RESENDE, L. M. G. de & VEIGA, I. P. A. (orgs.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**, 6ª ed. Campinas: Papirus, 2003, p. 113-126.